26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 5 – Política e Economia da Informação

QUANDO O PÚBLICO DESINFORMA: MECANISMOS DISCURSIVOS EM COMENTÁRIOS

WHEN THE AUDIENCE MISINFORMS: *DISCURSIVE MECHANISMS IN COMMENTS*

Rodrigo da Silva Almeida – Universidade Federal do Pará (UFPA)
Eddie Carlos Saraiva da Silva – Universidade Federal do Pará (UFPA)
Danielly Oliveira Inomata – Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: A pesquisa tem como objetivo analisar a presença e a manifestação de mecanismos de desinformação nos comentários de usuários em postagens do perfil Tapajós de Fato no Instagram, à luz dos aportes teóricos de Brisola (2021). A caraterização da pesquisa é básica, de abordagem qualitativa, sendo exploratória quantos aos seus objetivos. Os dados foram recolhidos no perfil do Instagram do Tapajós de Fato, cujos conteúdos fossem relacionados às mudanças climáticas e com teor de desinformação. A pesquisa identificou que comentários em postagens sobre mudanças climáticas podem apresentar elementos associados à desinformação, mesmo quando o conteúdo original é confiável. Os resultados reforçam que a desinformação também se manifesta nos processos de recepção, interpretação e interação dos usuários. Assim, destaca-se a importância da leitura crítica para qualificar o debate público nas plataformas sociodigitais.

Palavras-chave: Fluxo de desinformação; mudanças climáticas; plataforma sociodigital; mecanismos de desinformação.

Abstract: The research aims to analyze the presence and manifestation of disinformation mechanisms in user comments on posts published by the Tapajós de Fato Instagram profile, based on the theoretical contributions of Brisola (2021). The study is characterized as basic research, with a qualitative approach and an exploratory objective. Data were collected from the Tapajós de Fato Instagram profile, focusing on content related to climate change and disinformation. The findings indicate that comments on climate change posts may contain elements associated with disinformation, even when the original content is reliable. The results reinforce that disinformation is also manifested through users' reception, interpretation, and interaction processes. Therefore, the study highlights the importance of critical reading in promoting a more qualified public debate on social media platforms.

Keywords: Disinformation flow; climate change; social network; mechanisms of disinformation.

1 INTRODUÇÃO

O avanço das plataformas sociodigitais tem redefinido as dinâmicas de circulação da informação, ampliando não apenas o acesso, mas também as formas de produção, compartilhamento e interpretação dos conteúdos. Nesse contexto, fenômenos como a desinformação ganham novas complexidades, deixando de estar restritos à produção de conteúdos falsos e passando a envolver também os modos como as informações são apropriadas e reinterpretadas pelos públicos. Assim, a compreensão da desinformação demanda um olhar que ultrapasse o conteúdo original das publicações, alcançando também as interações discursivas estabelecidas nos ambientes digitais.

No campo da Ciência da Informação, a desinformação pode se manifestar de diferentes formas, incluindo estratégias discursivas sutis presentes em comentários e interações online. Nesse sentido, os mecanismos de desinformação sistematizados por Brisola (2021) oferecem uma importante ferramenta analítica para identificar práticas como apelo emocional, omissão, parcialidade dissimulada, orientação narrativa, infantilização, inundação informativa e desorientação, que auxiliam na circulação de interpretações distorcidas ou simplificadas.

A partir dessa perspectiva, esta pesquisa insere-se no âmbito de uma investigação mais ampla desenvolvida em nível de mestrado em Ciência da Informação, que analisou conteúdos relacionados às mudanças climáticas em plataformas sociodigitais. Em uma etapa específica dessa pesquisa, observou-se que os conteúdos publicados por determinados perfis informativos não apresentavam, em si, características explícitas de desinformação. Tal constatação levou à necessidade de redefinir o foco analítico, direcionando a investigação para a recepção desses conteúdos pelo público, especialmente nos espaços de comentários.

Dessa forma, este estudo tem como questão norteadora: Como os mecanismos de desinformação manifestam-se nos comentários de usuários no Instagram, mesmo quando o conteúdo original não apresenta desinformação? Para responder a essa questão, definiu-se como objetivo geral analisar a presença e a manifestação de mecanismos de desinformação nos comentários de usuários em postagens do perfil Tapajós de Fato no Instagram, à luz dos aportes teóricos de Brisola (2021). Como objetivos específicos, a pesquisa buscou: a) identificar postagens de alto engajamento no perfil analisado, relacionadas à temática ambiental; b) selecionar comentários representativos dessas publicações, considerando sua relevância discursiva; e c) aplicar os mecanismos de desinformação propostos por Brisola (2021) como

lente teórico-analítica para a interpretação.

Nesse sentido, os resultados apontam que os espaços de comentários se configuram como ambientes relevantes para a observação da desinformação, evidenciando que a circulação de sentidos nas plataformas sociodigitais é marcada por disputas interpretativas, simplificações e polarizações que podem comprometer o debate qualificado, especialmente em temas complexos como as mudanças climáticas. Assim, o estudo contribui para ampliar o entendimento da desinformação como fenômeno relacional, que envolve não apenas a produção de conteúdos, mas também sua recepção e ressignificação pelos públicos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No contexto das plataformas digitais, a circulação de informações sobre mudanças climáticas ocorre em um ambiente de disputas narrativas, no qual evidências científicas frequentemente cedem espaço a discursos baseados em crenças e apelos emocionais (Lewandowsky; Ecker; Cook, 2017). Tal cenário favorece a disseminação de conteúdos não verificados e construção de percepções distorcidas da realidade (Recuero, 2019; Silveira, 2017).

Para Storani *et al.* (2025) as plataformas sociodigitais exercem papel central na amplificação de conteúdos enganosos sobre mudanças climáticas, uma vez que mecanismos algorítmicos e dinâmicas de engajamento tendem a favorecer informações controversas e emocionalmente mobilizadoras. Mesmo quando conteúdos provenientes de fontes não confiáveis representam parcela menor do volume total de publicações, eles costumam alcançar níveis proporcionalmente mais elevados de interação dos usuários.

A desinformação, nesse contexto, ultrapassa o papel de ruído informacional e intensifica a polarização social, comprometendo a formulação de políticas públicas eficazes (Araújo, 2021). Trata-se de um fenômeno infocomunicacional marcado pela disseminação deliberada de informações enganosas, com vistas à manipulação da opinião pública (Wardle; Derakhshan, 2017; Fallis, 2015). A compreensão desse fenômeno exige considerar os processos discursivos de circulação da informação. Brisola (2021) propõe os mecanismos de desinformação como práticas estruturadas que constroem narrativas enviesadas.

Entre esses mecanismos, destacam-se a infantilização, que simplifica temas complexos, e o apelo à emoção, que privilegia respostas afetivas em detrimento da racionalidade, ampliando o engajamento (Kahneman, 2012; Santaella, 2018). Também se evidenciam

estratégias como omissão, inundação informativa, orientação narrativa, desorientação e parcialidade dissimulada, que influenciam a interpretação dos fatos (Recuero, 2019).

No debate climático contemporâneo, a desinformação não se limita mais à negação da existência das mudanças climáticas, pois parte das narrativas observadas nas redes sociais busca desacreditar soluções ambientais, políticas de mitigação e atores envolvidos na agenda climática, fenômeno denominado por alguns autores como "nova negação climática" (new denial) (Nicolosi *et al.*, 2025). Essas narrativas se estruturam por meio de enquadramentos políticos e emocionais que dificultam a compreensão pública do consenso científico.

Essas categorias permitem identificar não apenas conteúdos falsos, mas também práticas discursivas sutis presentes nas interações digitais (Boyd, 2014; Brisola, 2021). A tipologia da desordem informacional de Wardle e Derakhshan (2017) (*mis-information, dis-information* e *mal-information*) amplia essa compreensão ao evidenciar diferentes formas de distorção informacional. No campo das mudanças climáticas, essas práticas incluem desde erros involuntários até campanhas de negação científica e uso estratégico de dados (Oreskes; Conway, 2010; Lewandowsky; Ecker; Cook, 2017). Embora a manipulação da informação não seja recente (Ferrari, 2018), a expansão nas redes digitais intensifica a circulação de *fake news*.

Além da produção de conteúdos falsos ou enganosos, Essien (2025) aponta que a desinformação climática deve ser analisada como resultado da interação entre infraestrutura digital, algoritmos, polarização ideológica e práticas comunicacionais dos próprios usuários. Nessa perspectiva, os processos de circulação, recepção e reinterpretação da informação tornam-se elementos fundamentais para compreender como narrativas desinformativas se consolidam nas plataformas sociodigitais.

Assim, a desinformação deve ser compreendida como fenômeno relacional, que envolve também a recepção e interpretação da informação. Os comentários em plataformas sociodigitais evidenciam como os usuários reinterpretam conteúdos e podem reproduzir estratégias desinformativas, mesmo diante de informações originalmente confiáveis (Araújo, 2021; Recuero, 2019).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de abordagem exploratória, qualitativa com relação aos objetivos e de natureza básica. A pesquisa constitui um recorte de uma investigação mais ampla desenvolvida

no âmbito de uma dissertação em Ciência da Informação, na qual se buscou compreender a circulação da desinformação em conteúdos relacionados às mudanças climáticas nas plataformas sociodigitais.

Em um primeiro momento, realizou-se o mapeamento de publicações em perfis informativos voltados à temática ambiental, no período de novembro de 2024 a fevereiro de 2025. No entanto, verificou-se que os conteúdos originalmente publicados não apresentavam, de forma explícita, elementos desinformativos. Diante disso, optou-se por redefinir o foco analítico, direcionando a investigação para a recepção desses conteúdos pelo público.

A partir desse recorte, foram selecionadas duas postagens do perfil Tapajós de Fato na plataforma sociodigital do Instagram, adotando como critério o alto grau de engajamento, medido pelo volume de curtidas, comentários e interações. Essa estratégia justifica-se pelo entendimento de que postagens com maior alcance tendem a concentrar maior diversidade de interpretações e disputas discursivas. Posteriormente, procedeu-se à coleta dos comentários associados a essas publicações. Entre os comentários disponíveis, foram selecionados três, com base em sua relevância discursiva e potencial analítico, considerando aspectos como recorrência temática, presença de posicionamentos enfáticos e indícios de construções interpretativas simplificadoras, polarizadas ou potencialmente associadas a mecanismos de desinformação.

A análise foi conduzida com base nos mecanismos de desinformação propostos por Brisola (2021), utilizados como lente teórico-analítica. Esses mecanismos possibilitaram identificar estratégias discursivas presentes nos comentários, tais como: apelo emocional, omissão, parcialidade dissimulada, orientação narrativa, infantilização, inundação informativa e desorientação. Contudo, considera-se que comentários em mídias sociais são frequentemente breves e marcados pela expressão de opiniões, posicionamentos e percepções individuais. Nesse sentido, a presença de simplificações, vieses ou argumentações pouco fundamentadas não constitui, por si só, evidência suficiente de desinformação. Assim, a análise buscou compreender de que forma determinados elementos discursivos poderiam se aproximar dos mecanismos descritos por Brisola (2021), sem assumir automaticamente que todos os comentários analisados configuram práticas desinformativas.

Os resultados indicaram que, mesmo na ausência de desinformação no conteúdo original das postagens, os espaços de comentários podem revelar interpretações e disputas

discursivas atravessadas por elementos associados à desinformação. Tal constatação sugere que a circulação da desinformação não se restringe à produção do conteúdo, podendo também manifestar-se nos processos de recepção, interpretação e interação entre os usuários das plataformas sociodigitais.

Cabe destacar, entretanto, que esta investigação possui caráter exploratório e apresenta limitações relacionadas à dimensão reduzida do corpus empírico, composto por apenas duas postagens e três comentários. Dessa forma, os resultados não permitem generalizações sobre o comportamento dos usuários ou sobre a dinâmica da desinformação nas redes sociais, mas oferecem indícios analíticos que contribuem para a compreensão do fenômeno. Além disso, evidencia-se a necessidade de critérios cada vez mais rigorosos para distinguir manifestações opinativas, críticas ou posicionamentos ideológicos de efetivos mecanismos de desinformação.

Assim, este estudo reforça a importância de considerar os espaços de comentários como ambientes relevantes para a compreensão da dinâmica contemporânea da desinformação, especialmente em debates relacionados às mudanças climáticas, nos quais a polarização e a simplificação de questões complexas podem comprometer a qualidade do debate público.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de demonstrar como mecanismos de desinformação podem emergir mesmo em interações associadas a conteúdos informativos, expõe-se, na sequência, uma publicação do perfil Tapajós de Fato acompanhada de comentários de usuários (Figura 1).

Figura 1 - Conteúdo e comentários do perfil Tapajós de Fato sobre a seca no Lago Grande



Fonte: elaboração própria a partir do perfil @tapajosdefato (2026).

O Comentário 1, “Tudo culpa do Bolsonaro!!!!”, evidencia dois recursos frequentemente associados à dinâmica da desinformação. O primeiro refere-se ao apelo emocional, perceptível

no tom enfático e simplificador, reforçado pelo uso excessivo de pontuação, o que tende a provocar reações passionais em detrimento de uma argumentação fundamentada. O segundo diz respeito à parcialidade dissimulada, ao atribuir integralmente a responsabilidade a um único agente político, desconsiderando a complexidade histórica, estrutural e institucional que envolve a degradação ambiental na Amazônia. Ainda que configure uma opinião, tal formulação contribui para leituras polarizadas e pouco informadas.

No Comentário 2, “Isso é coisa do governo.”, identificam-se elementos relacionados aos mecanismos de omissão e orientação narrativa. A omissão se manifesta pela ausência de especificidade quanto ao nível governamental mencionado (municipal, estadual ou federal), o que favorece generalizações imprecisas. Por sua vez, a orientação narrativa se expressa na sugestão implícita de culpabilização, mesmo sem a apresentação de evidências, conduzindo o leitor a uma interpretação potencialmente enviesada.

Já o Comentário 3, “Bolsonaro acabou com a Amazônia”, apresenta traços do mecanismo de infantilização, ao reduzir um fenômeno multifacetado a uma explicação simplificada centrada em um único indivíduo. Além disso, também aciona o apelo emocional, por meio de uma linguagem categórica e alarmista, que pode dificultar uma análise crítica e contextualizada. Apesar de refletir um posicionamento político legítimo, a simplificação extrema compromete a qualidade do debate informacional.

Outro tema frequentemente abordado pelo perfil Tapajós de Fato no período analisado refere-se ao avanço das queimadas e à intensificação da presença de fumaça em comunidades amazônicas. Em diversas publicações, o perfil deu visibilidade aos impactos da poluição atmosférica decorrente de queimadas ilegais, destacando seus efeitos sobre a saúde de populações vulneráveis, como crianças e idosos, além dos prejuízos à biodiversidade e aos modos de vida tradicionais. A abordagem adotada caracteriza-se por um viés de denúncia e cobrança por ações efetivas do poder público, com ênfase na justiça climática. Na Figura 2, apresenta-se um exemplo dessas postagens, acompanhado de comentários de usuários.

Figura 2 - Conteúdo e comentários do perfil Tapajós de Fato sobre queimadas e fumaça na região



Fonte: elaboração própria a partir do perfil @tapajosdefato (2026).

O Comentário 01, “Gente isso não é a Amazônia pegando fogo e q tão assando muita picanha do Lula, além do mais era só o Bolsonaro q tacava fogo na Amazônia.”, mobiliza diferentes mecanismos associados à desinformação. Entre eles, destaca-se a infantilização, ao reduzir um problema ambiental complexo a uma ironia caricata de cunho político. Observa-se também o apelo emocional, por meio de um tom provocativo e polarizador, voltado à geração de reações imediatas. Ademais, identificam-se elementos de desorientação, decorrentes da associação de ideias desconexas e da sugestão indireta de responsabilizações distorcidas. Embora opinativo, esse tipo de discurso pode contribuir para a confusão interpretativa e o enfraquecimento do debate ambiental.

O Comentário 02, “Faz o L meu 💔”, ainda que breve, exemplifica o mecanismo de inundação informativa, ao introduzir um conteúdo alheio ao tema central da postagem. O uso de símbolo político associado a elementos afetivos favorece a mobilização identitária, intensificando a polarização e desviando o foco da discussão sobre as queimadas. Esse tipo de manifestação contribui para a saturação do espaço discursivo e para o esvaziamento do debate.

Por fim, o Comentário 03, “Se fosse ano passado tavam culpando Bolsonaro, não vejo ninguém culpando Lula q n tá fazendo NADA com relação a isso.”, apresenta características dos mecanismos de omissão, parcialidade dissimulada e orientação narrativa. A omissão ocorre ao não considerar a existência de críticas ao governo atual ou ações efetivamente adotadas. A parcialidade dissimulada se evidencia na comparação entre gestões sem sustentação em dados verificáveis. Já a orientação narrativa direciona o leitor para uma interpretação politizada que desloca o foco da questão ambiental para uma disputa entre governos. Ainda que represente uma opinião legítima, tal construção tende a reduzir a complexidade do problema e a limitar análises mais abrangentes e fundamentadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a manifestação de mecanismos de desinformação nos comentários de usuários em postagens do perfil Tapajós de Fato no Instagram, à luz das contribuições de Brisola (2021). Considerando que os conteúdos publicados não apresentavam, em si, elementos desinformativos, o foco voltou-se aos processos de recepção e interação discursiva, evidenciando novas camadas do fenômeno.

Os resultados mostram que, mesmo diante de conteúdos informativos ou críticos, os comentários se constituem como espaços propícios à emergência de práticas discursivas associadas à desinformação. A aplicação dos mecanismos de Brisola (2021) revelou estratégias recorrentes como apelo à emoção, omissão, parcialidade dissimulada, infantilização, orientação narrativa, desorientação e inundação informativa. Esses mecanismos operam por simplificações, generalizações e disputas político-ideológicas, deslocando o foco do debate e comprometendo a compreensão de temas complexos, como as mudanças climáticas.

Destaca-se que a desinformação não se limita à produção de conteúdos falsos, manifestando-se também nos processos interpretativos do público. Os comentários evidenciam como a recepção é atravessada por vieses cognitivos, afetivos e ideológicos, contribuindo para a circulação de sentidos distorcidos, mesmo quando a informação original é consistente. Isso reforça a necessidade de ampliar o escopo analítico dos estudos, incluindo dinâmicas de interação nas plataformas sociodigitais.

Além disso, o estudo evidencia os ambientes digitais como espaços de disputa simbólica, onde diferentes narrativas competem pela atenção dos usuários. A lógica de engajamento das plataformas favorece conteúdos apelativos e polarizantes, ampliando a visibilidade de discursos simplificadores e, por vezes, desinformativos. Do ponto de vista teórico-metodológico, confirma-se a pertinência dos mecanismos de Brisola (2021) como ferramenta analítica, evidenciando a desinformação como prática discursiva e social, além de conteúdo.

Por fim, os resultados contribuem para a Ciência da Informação ao reforçar a desinformação como fenômeno relacional, que envolve produção, circulação e recepção da informação. Destaca-se a importância de estratégias educativas para leitura crítica e fortalecimento do debate público.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. A. Infodemia, desinformação, pós-verdade: o desafio de conceituar os fenômenos envolvidos com os novos regimes de informação. **The International Review of Information Ethics**, Edmonton (CAN), v. 30, n. 1, 2021. Disponível em: https://informationethics.ca/index.php/irie/article/view/405. Acesso em: 18 jun. 2026.

BOYD, D. **It's complicated**: the social lives of networked teens. New Haven: Yale University Press, 2014.

BRISOLA, A. C. C. A. S. **Competência crítica em informação como resistência à sociedade da desinformação sob um olhar freireano**: diagnósticos, epistemologia e caminhos ante as distopias informacionais contemporâneas. 2021.Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://ridi.ibict.br/items/d458581b-510c-4f82-8ec0-d579be6acd7a Acesso em: 20 jun. 2026.

ESSIEN, E. O. Climate change disinformation on social media: a meta-synthesis on epistemic welfare in the post-truth era. **Social Sciences**, [*s.l.*], v. 14, n. 5, p. 304, 2025. DOI https://doi.org/10.3390/socsci14050304 Disponível em: https://www.mdpi.com/2076-0760/14/5/304. Acesso em: 12 set. 2026.

FALLIS, D. What is disinformation? **Library Trends,** v. 63, n. 3, p. 401-427, 2015. Disponível em: https://www.ideals.illinois.edu/items/92058. Acesso em: 18 jun. 2026.

FERRARI, P. **Como sair das bolhas.** São Paulo: Educ, 2018.

KAHNEMAN, D. **Rápido e devagar**: duas formas de pensar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

LEWANDOWSKY, S.; ECKER, U. K. H.; COOK, J. Beyond Misinformation: Understanding and Coping with the "Post-Truth" Era. **Journal of Applied Research in Memory and Cognition**, [s.l.], v. 6, n. 4, p. 353-369, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jarmac.2017.07.008 Acesso em: 12 set. 2026.

NICOLOSI, E.; MEDINA, R.; BREWER, S.; VORKINK, M.; ALLRED, A. The new denial: climate solution misinformation on social media. **Global Sustainability,** Cambridge, v. 8, n. e31, p. 1-8, 2025. Disponível em: https://www.cambridge.org/core/journals/global-sustainability/article/new-denial-climate-solution-misinformation-on-social-media/F10A70013E056587C9881DFBC3E4F877. Acesso em: 12 set. 2026.

ORESKES, N.; CONWAY, E. **Merchants of doubt**. New York: Bloomsbury Press, 2010.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2019.

SANTAELLA, L. **A pós-verdade é verdadeira ou falsa?** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2018.

SILVEIRA, S. A**. Democracia e os códigos invisíveis**: como os algoritmos estão modulando comportamentos e escolhas políticas. São Paulo: SESC, 2017.

STORANI, S.; FALKENBERG, M.; QUATTROCIOCCHI, W.; CINELLI, M. Relative engagement with sources of climate misinformation is growing across social media platforms**. Scientific Reports**, [*s.l.*], v. 15, 2025. Disponível em: https://www.nature.com/articles/s41598-025-03082-9. Acesso em: 12 set. 2026.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. **Information disorder**: toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Strasbourg: Council Europe Report, 2017. Disponível em: https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinaryframework-for-researc/168076277c. Acesso em: 20 jun. 2026.